

# CORREIO DO VALE DO EIXO

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sã Noronha, 51  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

## NOTAS LIGEIRAS

### CRIMINALIDADE

A *Lucta* publicou, num dos seus ultimos numeros, uma *carta da Suissa* muito interessante sobre as causas da criminalidade precoce.

D'ella transcrevemos as seguintes passagens cuja doutrina se harmonisa perfeitamente com a nossa maneira de pensar sobre o assumpto:

«Em nossa opinião, a tendencia para o crime, manifestada por um certo numero de menores, não deve ser exclusivamente attribuida, como muitos pretendem, á leitura de romances que glorificam as façanhas de gatinos ou bandidos; outros factores ha que mais energeticamente concorrem para a desmoralisação da creança e contra os quaes a lucta se torna quasi impossivel.

A imprensa jornalística é um d'elles e muito particularmente a franceza, ou, melhor dizendo, a latina, que, com raras excepções, tem como especialidade a ignobil exploração do crime sensacional. Parecendo ignorar o poder suggestivo que a exagerada informação exerce sobre menores e adultos, não occulta a mais revoltante peripezia, tudo explora, desde o objecto calão á effigie mais ou menos exacta do criminoso. É a Suissa franceza que, segundo a estatística criminal, produz o maior numero de delinquentes, cuja idade varia entre os 12 e 16 annos. É fatal que assim succeda, por ser alli justamente, onde a imprensa latina, isto é, a franceza, tem mais vasta circulação, exibindo o seu corruptor estendal de miserias.

Na Suissa allemã, os efeitos da detestavel *reportage* não se fazem sentir quasi. O menor, que só depois dos 13 annos estuda o francez, lê de preferencia os periodicos locais e a imprensa, aqui, segue uma orientação completamente opposta. Por tacito accordo, não só noticia o crime em duas ou tres linhas, sem pormenores de qualquer especie, como as mais das vezes omite o nome dos criminosos, e muito particularmente se estes são de menor idade.

Esta orientação, que tende a evitar o desenvolvimento da criminalidade entre menores, deveria, creio, ser imitada por toda a imprensa jornalística. É preferivel evitar o crime a sugeri-lo».

### RESTOS DO ENTRUDO

Do artigo de fundo do ultimo numero da *Beira-Mar*, recortamos o seguinte:

«Os senhores officiaes da guarnição militar d'Aveiro, percorreram a cavallo, na ultima terça-feira, as ruas da cidade, jogando o entrudo.

N'outro grupo, os sargentos de infantaria e cavallaria, passeavam tambem a cavallo, divertindo-se, sem molestarem ou offenderem pessoa alguma.»

Se a *Beira-Mar* não dissesse mais nada, nós limitavamo-nos a ficar pasmado deante de tão extravagante facto e a concluir que o paiz entrou numa phase de... geral pagodeira.

Mas aquelle jornal, cheio de indignação, esclarece que alguns *discolos* insultaram os srs. officiaes e sargentos, vexando-os com dicheotes e alaranjando-os, como diria um espirituoso hospedeiro, que em tempos conhecemos.

E, em face d'isto, insistindo na nossa primeira asserção, acrescentaremos que o povo portuez não sabe protestar, mesmo quando tem pelo seu lado a justi-

ça, senão dando provas de que ainda está muito proximo do estado... primitivo.

### ATÉ QUE EMFIM!

Appareceu, finalmente, a portaria sobre a *questão do Bispo*.

Confirma a demissão dos irmãos Ançãs que o Rev. Bispo primeiro impoz e, depois, ... propoz; e reconhece que o Prelado exorbitou das suas attribuições, mas, para o não magoar, fá-lo d'uma maneira verdadeiramente amavel e... seductora.

### MOTIM POPULAR

Em correspondencia de Freixo d'Espada á Cinta, para o *Primeiro de Janeiro* lê-se o seguinte:

«Por a misericórdia não querer fazer este anno a procissão dos Passos, applicando a importancia em obras do hospital, houve hontem e hoje motim popular, tocando os sinos a rebate».

São dignos do maior respeito os sentimentos religiosos do povo, quando não degeneram em fanatismo e superstição, mas tambem um hospital é da maxima necessidade e utilidade.

Porisso, e salvo melhor opinião, parece-nos que o povo de Freixo de Espada á Cinta, consentindo que a verba destinada á procissão dos Passos fosse applicada em obras do hospital, porventura indispensaveis, daria uma prova de bom senso e de modo nenhum offenderia a religião de Christo.

## SCIENCIA & LITTERATURA

Gil Vicente

Gil Vicente! Que figura colossal! A litteratura dramatica portuezza ainda hoje gira em volta do seu nome. Assim como se diz o seculo de Homero, poderia dizer-se o seculo de Gil Vicente, se não houvera sido seu contemporaneo Camões. O extraordinario creador do theatro portuezgo foi um dos venturosos filhos d'uma epocha formidavelmente assignalada e fecunda. Houve então um possante desabrochar de genios, como Santa Thereza de Jesus, Garcilasso de La Vega, Cervantes, Ronsard, Montaigne, Rabelais, Torquato Tasso, Ariosto, Luthero, Erasmo, Shakespeare. Mas de nenhum de elles recebeu o nosso poeta a influencia; vieram todos um pouco depois d'elle. Se exceptuarmos os ensaios dramaticos rudimentares das Eclogas de Enzina, de nenhuma outra extranha fonte recebeu o nosso poeta a instinctiva suggestão para a sua obra. Assimilando a Renascença e a Reforma, mais de intuição que pelo estudo, elle enriqueceu assim Portugal com um dos mais preciosos theatros, subitamente, n'uma d'estas faiscas de espontaneidade como raras se apontam em toda a historia.

Filho, neto e sobrinho de optimos lavrantes, elle trazia já assim naturalmente no seu embryonario plasma a scintilla immortal do artista. Filho do proletariado, o seu espirito amanheceu liberto da viciação theologico-metaphysica que então formava a cultura preferente das classes elevadas. Emquanto por via de regra a nobreza fazia gala no conhecido anexim — *Mais fidalgo é não saber lêr*, — Gil Vicente frequentava as collegiadas e as escolas, adquirindo esse lastro solido de saber que progressivamente foi entregando nas mãos dos filhos da burguezia e do povo, como elle, os melhores logares no clero e na magistratura, permitindo-lhes com decisiva influencia intervirem depois na vida publica. Mas nunca engeitou o amor pelos costumes populares, que lhe revelaram a poesia da vida. Frequentou tres côrtes, viveu em tres reinados, mas sempre na claridade immaterial da sua alma o amor pela poesia da tradição sobrelevou aos deslumbramentos das festas realengas.

Aquelle tempo, era manifesta entre nós a preferente influencia franceza. O que na côrte gaulleza era Pierre Gringoire era-o aqui Gil Vicente. E só assim se explica a tolerante, a quasi affectuosa acolhida que em a nossa côrte estreita e fanatica logrou alcançar esse chocarreiro sublime quando elle, impetuoso e chibante, se erguia a flagellar as preponderantes classes sociaes, com o seu desmanchado gesto de jogral, com os grossos labios silvando em lategos de malicia, com as escuras palpebras ardendo em satyras fulgurantes.

A primeira peça dramatica, com forma litteraria, representada em Portugal, sabem-no todos, foi o celebre monologo da *Visitação* ou do *Vaqueiro*, recitado pelo proprio Gil Vicente no Paço, e na mesma camara da Rainha, celebrando o nascimento do principe D. João. Este monologo é mais um dos chamados *villancicos*; mas, além do cultivo da forma, notabilisa-se e distingue-se por esta intervenção emocional do povo n'um facto trivial da vida. É a humanidade chamada a intervir no seu destino. Depois, o poeta foi alargando o seu campo de visão critica, *secularisando* o theatro. Como na farça *Quem tem farellos*..., que era uma satyra ao namôro. O monologo da *Visitação* é uma peça maravilhosa, unica... sacratissimo germen da nossa futura emancipação espirital, que nós logo vamos ouvir, recitado pelo actor Ignacio, e que todos nós devemos, absòrtamente, religiosamente, escutar de joeijos, a nossa alma em extase, como se fôra esta sala um templo e em tão solemne momento sobre nós baixasse o fecundo clarão immortal d'aquelle espirito.

(Da conferencia de Abel Botelho sobre o thema—Poetas Dramaticos—, realisada no theatro de D. Maria, no dia 17 de fevereiro de 1910).

(Continúa)

## GAZETILHA

Tenho o subido prazer  
De hoje lhes apresentar,  
Cheio de viva alegria,  
Um rapaz que soube dar  
Um *codilho* de tremer  
A' commissão escolar  
D'esta nossa freguezia,  
— Creada *p'ra inglês vêr!*

A advinhar estão de certo  
Que é o Eduardo Barbosa  
Esse excellent rapaz  
D'alma simples e formosa  
Que lhe conhecem de perto.  
Em pról d'acção generosa,  
De *codilhar* é capaz  
A qualquer hominho esperto.

Vendo que a tal commissão  
Pertence, por nossos males,  
A' preclara confraria  
Da *Senhora Não Te Rales*,  
Quiz provocar reacção,  
— Ai descanço quanto vales —  
E deu-lhe, em vez de sangria,  
Um *lêvesito* empuchão.

Provando que era bonito,  
Bonito e util tambem,  
Ter a escola uma bandeira  
Como outras muitas já teem,  
Ergueu eloquentemente  
Pelos ruas d'Eixo além  
E juntou d'esta maneira  
O preciso dinheirito.

Mas no offerar cousas taes  
Manda dizer a verdade  
Que se trate de evitar  
A menor parcialidade.  
Pensa o filho dos meus pais  
Que, nisto, a rivalidade  
Nada tem de salutar  
Entre escolas bem eguaes.

Dá-se bandeira aos rapazes?  
Outra ás meninas se dê.  
Symb'lo d'amor, de civismo,  
E' sempre a bandeira, olé.  
Ora ellas são bem capazes  
— Como mais tarde se vê —  
De mostrar *patriotismo*  
Que desbanca... ferrabrazes.

19-2.º-910.

EL-VIDALONGA.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequios assignantes de Pernambuco (Brazil) de que está encarregado de mandar fazer a cobrança o snr. Augusto Gonçalves Fernandes — R. Segismundo Gonçalves, 18.

Esperamos que todos satisfaçam os seus debitos, pelo que, desde já, nos confessamos muito reconhecido.

Aproveitamos a occasião para agradecer, summamente penhorado, aos que têm tido a amabilidade de nos enviarem a importancia das suas assignaturas.

## ASSUMPTOS LOCAES

Datada do dia 15, lê-se no *Seculo* a seguinte noticia enviada d'aqui:

«Uma commissão, constituída pelos srs. Drs. Eduardo Moura e Alfredo de Magalhães e Eduardo Barbosa, anda angariando donativos para comprar uma bandeira, que será offerecida á professora (\*) do sexo masculino, realisando-se por essa occasião uma sessão solemne e a festa da plantação da arvore».

Será a primeira vez que se realisa aqui a «festa da arvore».

A sua organização vae, decerto, causar grandes incommodos e algumas despezas, que, afinal, poderiam evitar-se.

Como? — perguntará o leitor curioso. D'uma maneira muito simples: mandando as creanças dar, de vez em quando, um passeio até á ponte de S. João de Loure...

Ora, com franqueza, fazer uma «festa da arvore», com o fim de incutir no espirito das creanças que a arvore é util, que se lhe deve ter amor, numa terra em que se consentiu que se praticasse a selvageria de arrancar algumas dezenas de lindissimos alamos, apenas para augmentar os interesses d'uma companhia, chega a ser d'uma audacia pavorosa!

Séjam quaes forem as condições em que a festa se faça — não merecerá nunca o nosso applauso.

Porquê?

Por uma de duas razões: ou ella se faz, por uma questão de moda, e então queremos continuar a ser rebelde a módas; ou se faz, na suposição de que d'ella poderão resultar vantagens, e neste caso é convicção nossa que é inutil, se não contraproducente, fazê-la: as creanças, que viram arrancar os alamos, não acreditam que a arvore é coisa digna de cuidados, só porque as levam, processionalmente, a assistir á sua plantação.

Mas é preciso convencê-las d'isso. Como? Explicando-lhes as razões por que os alamos foram arrancados; despertando no seu espirito a indignação por esse acto; fazendo-lhes comprehender as vantagens que elles offereriam sob o ponto de vista esthetico, hygienico, social; levando-as a sentir que é preciso plantar outras arvores em sua substituição; interessando-as nessa plantação; fazen-

(\*) Deve haver lapso: a bandeira será offerecida á escola, e não á professora que, aliás, é digna de todas as homenagens.

do-a, finalmente, sem aparato, sem repiques de sinos, sem philarmonicas, pondo de parte tudo isso que destôa completamente da vida simples do lavrador e que não só concorre para distrair a atenção das creanças, mas para lhes deixar falsas impressões do acto a que assistem ou em que tomam parte.

E todo o trabalho, que fica indicado e que é enorme, a quem compete? Ao professor. Este, especialmente nas lições de sciencias naturaes, deve aproveitar todos os ensejos para o realisar.

Será uma tarefa difficil, mas de resultados bem mais praticos e positivos do que os da festa da arvore.

A subscrição destinada a angariar donativos para comprar a bandeira, que será offerecida á escola do sexo masculino, já attingiu uma cifra importante. Brevemente, principiaremos a publicar os nomes dos subscriptores e as quantias subscriptas.

Em nome da commissão, pedimos a todos os nossos conterraneos, que receberam a circular e que desejem subscrever, o favor de o fazerem o mais depressa possivel.

Consta-nos que está encarregado de fazer o desenho para a bandeira que será bordada, talvez no Collegio de Santa Joanna, o sr. Silva Rocha, illustre director da Escola Districtal d'Aveiro.

## Verdades que... parecem mentiras

### Chantecler—O entusiasmo dos parisienses

O extraordinario successo obtido pela famosa peça de Edmundo Rostand, está-se repercutindo em toda a cidade de Paris.

A grande moda é ali em tudo e por tudo o «Chantecler». As senhoras usam nos chapéus uma cabeça de gallo com a crista escarlate e um pennacho de pennas de gallo, e nas lojas vendem-se chapéus de chuva, bengallas, com uma cabeça de gallo, cujos olhos são formados por duas pedras vermelhas.

Ha tambem gravatas á «Chantecler» e gravatas á Rostand, uma écharpe com cabeças de gallo bordadas no tecido.

Nas galerias do Palais Royal é o cronometro Chantecler, intitulado relógio nacional, tendo esta divisa: Despertemos! Nas caixas de prata um gallo canta no meio de espigas e de fructos simbolizando o verão. No mostrador está escripto: *Ma gloire est au zenith, riveillons-nous!*

O prestigio e a gloria de Lucien Guitry, o interprete do «Chantecler» são illimitados.

Ha dias — refere um jornal — n'um restaurante da moda ceavam dois individuos em companhia da intelligente compositora mademoiselle Geo Clarett.

Na meza proxima, servida pelo mesmo creado, estava sentado Lucien Guitry, o creador do papel de «chantecler». Acabada a ceia, saiu.

Então o creado, com gesto nobre, aproximando-se dos outros freguezes, apresentou-lhes o queijo de que o celebre artista acabava de servir-se, dizendo-lhes simplesmente:

—Guardai-lhes este bocadol... E' o do sr. Guitry!

### O perigo amarello em Roma

A Cidade Eterna tem um novo flagello que faz gemer a imprensa e move a indignação popular, por causa da tragica morte de uma creança.

Eis em que consiste a moderna calamidade:

O ministro dos correios teve a diligente mas perigosa ideia de apressar um pouco a distribuição das correspondencias postaes em Roma.

Esse serviço era feito a pé, por carteiros que de vez em quando paravam, já para beberem um copo de *frascati*, já para cavaquearem, etc.

Hoje cruzam Roma, em todos os sentidos, automoveis postaes, arvorando-se os carteiros em *chauffeurs* que, a pretexto de não chegarem tarde, transformaram em autodromos as ruas da cidade. Cheios de emulação, todos os dias realisam torneios vertiginosos que põem em perigo a vida dos viandantes.

O ministro dos correios mandou pintar de amarello vivo aquellos flagellos rolantes; e o povo começou logo a chamar-lhes o «perigo amarello».

Ha dias, um «perigo amarello» na sua desordenada corrida, matou uma creança, a cujo enterro affluu o povo indignado.

Agora os automoveis postaes são apedrejados, quando passam em velocidade exaggerada.

### Orchestra medicinal

A musica e a medicina combinam-se perfeitamente.

Com bom exito se tem tentado a cura de certas enfermidades, fazendo ouvir ao paciente adequadas peças de musica.

Ha muitos medicos melomanos, mas a melomania dos medicos parisienses é tal que resolveu fundar uma orchestra que sobrepuje a celebridade das mais afamadas.

Entre os medicos de Paris ha muitos instrumentistas e compositores. Os drs. Richelot, Robert Simon e Raul Blondel lembraram-se de formar uma orchestra exclusivamente composta de medicos.

Reuniram logo 150 amadores, que se dirigiram ao maestro Busser, director da orchestra da Opera, pedindo-lhe que os ensiasse.

Busser escolheu 70 executantes, ficando a orchestra constituída por 24 violinos, 12 violoncellos, 6 flautas, 2 clarinetes, etc.

Começaram os ensaios; os medicos imaginavam que estavam realisando uma consulta, porque o pobre Busser suava breu para os pôr de accôrdo.

A orchestra já executou duas ou tres peças musicas. A sua especialidade são as marchas funebres.

Em abril apresentar-se-á em publico. O producto dos concertos será destinado a obras de caridade.

## NOTICIARIO

**Dr. Alvaro Pato**—Foi transferido para a comarca de Salsete (India) o nosso querido amigo Dr. Alvaro Pato, digno conservador de Moçambique.

Com um affectuosissimo abraço, enviamos-lhe muitos parabens.

**Pelos tribunaes**—Está marcado para o proximo dia 25, no tribunal d'Aveiro, o julgamento do director do *Povo d'Aveiro*, que responde por supposto abuso de liberdade de imprensa, a requerimento do sr. Dr. Eugenio Ribeiro, d'Aguada.

**Exequias**—Foram muito concorridas as exequias que,

no dia 14, se realisaram na egreja de Alquerubim, por alma da esposa do nosso presado amigo sr. Manuel Maria Amador, dignissimo chefe de conservação.

Alem da população de Alquerubim, assistiram ao piedoso acto muitos pessoas de Aveiro, Estarreja, Albergaria e Anjeja.

**Muzeu Municipal**—Por iniciativa do sr. Dr. José Soares, vereador da camara municipal d'Aveiro, vae ser creado nesta cidade um muzeu onde se recolham e exponham objectos d'arte, alguns de bastante valor, que agora andam dispersos.

E' digno de louvor e auxilio a iniciativa do sr. Dr. Soares.

**Fallecimento**—Victimado por uma congestão pulmonar, falleceu no dia 16, em Aveiro, o sr. Manuel Anthero Baptista Machado, antigo thesoureiro-pagador das obras publicas, e pae do sr. Commendador João de Moraes Machado, genro do nosso illustre amigo e conterraneo sr. major David Rocha.

O extincto, que contava 89 annos, era muito estimado.

A familia enluctada, os nossos sentidos pesames.

**Consortio**—Realisou-se na quinta-feira, no Porto, o enlace matrimonial do sr. Mario de Vasconcellos Sá, illustrado professor do lyceu Alexandre Herculano, com a sr.<sup>a</sup> D. Olivia de Figueiredo, gentil filha do sr. Alfredo de Figueiredo, director do *Collegio Portuguez* de aquella cidade.

A noiva, que foi uma alumna muito distincta do Curso Superior de Letras, destaca-se na sociedade portuense pela sua intelligencia e illustração e excellentes qualidade de caracter.

O noivo, que frequentou tambem aquella escola, exerce o magisterio no lyceu Alexandre Herculano, onde é muito considerado.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

## Modos de vêr

Senhor Director e meu bom amigo:

Nas trez ultimas «Cartas d'Alguns» publicadas nos numeros 3, 4 e 6 (3.<sup>o</sup> anno) do *Correio do Vouga* veiu o seu auctor, Sr. A. B. C., relatar uma breve tróca de opiniões que teve commigo, n'um dos apraziveis dias das passadas ferias de Natal, sobre a morte do anarchista hespanhol, Francisco Ferrer, e fazer alguns comentarios e apreciações sobre a affirmação que lhe fizera de que a condemnação d'aquelle propagandista revolucionario tinha sido justa. Desde já confesso, sr. director, a minha grande inferioridade e deficiencia de recursos intellectuaes e litterarios perante a vigorosa intelligencia e vastos conhecimentos do sr. A. B. C.; no entanto, não devo deixar passar despercebidamente e sem o minimo reparo da minha parte alguns d'esses injustos commentarios.

Nem venho tambem para aqui iniciar combate algum jornalístico ou sequer discutir com o sr. A. B.

C., porque, infelizmente, não só não possuo habilitações para isso, mas tambem não sei escrever para jornaes, podendo dizer que é hoje, quasi pela primeira vez, que o faço.

Lamenta o sr. A. B. C. que eu dissesse que a *morte de Ferrer foi justa*. Digo e repito: foi justa e nada mais havia a esperar do que justiça d'esse eminente estadista hespanhol Maura e do seu governo. E foi justa porquê? Porque um homem que, vindo a sua patria preocupada e afflicta na defeza dos seus direitos em combate com as tribus marroquinas que tinham ultrajado o seu brio e honra, aproveita o ensejo para pôr em pratica os seus mais abominaveis e revoltantes principios, ha tanto tempo prégados, não é um amigo da sua patria, do seu povo, mas um traidor.

E que principios eram esses? Elles ahí vão: *abaixo o exercito porque este é um monstro e inimigo e portanto deve ser extincto, abaixo o padre porque este é um inimigo do povo, da verdade e do progresso, abaixo a magistratura, a realêza e a Egreja, abaixo Deus porque este é um mytho e portanto a sua religião deve ser banida das escolas porque atrophia o cerebro das creanças e abaixo o direito de propriedade porque este é um roubo e por isso os que possuem devem ser despojados dos seus bens*. Um homem de taes principios não era um pedagogo, um educador, um philanthropo, mas um perverso do seu povo. Não podia concorrer para a ordem, levantamento e felicidade mas sim para a anarchia, degradação e desgraça do seu paiz. E mais: um homem que postos os seus principios em pratica brada aos seus sequazes: «a sociedade actual deve ser toda arrazada a começar pelo desmoroamento das egrejas e todos os meios de destruição são licitos, sendo os mais efficazes a bomba e o veneno; hoje, digo-o bem alto, o meu desejo é desencadear uma revolução, queremos destruir a sociedade actual até aos seus fundamentos; contra o soldado e a tortura o unico remedio é a bomba e o veneno; companheiros, escrevia elle aos seus amigos, sejamos homens, antes de edificar, arrazemos tudo; se entre os politicos apparecer algum que appelle para a vossa humanidade, matae-o.» Este homem não podia chamar-se o grande sabio, o dissipador das trevas da ignorancia, o grande evangelizador, o grande humanitario. E qual foi então o resultado d'essa propaganda deleteria e revolucionaria de tantos annos? Creio que está bem patente a todos.

Quasi toda a imprensa mundial relatou os grandes horrores e barbaridades praticadas em Barcelona e varios outros pontos da Hespanha durante uma semana tragica: muitos e muitos innocentes cairam trespassados e feridos pelas balas da revolução, queimaram-se edificios publicos e egrejas, algumas das quaes eram verdadeiros monumentos d'arte, destruíram-se valiosos museus, saquearam-se conventos, incendiaram-se hospitaes e outros estabelecimentos de beneficencia onde estavam albergados innumerous velhos e creanças e onde muitos pobres iam receber o seu alimento quotidiano, aquellos que tentavam sair dos edificios atacados eram cá fóra alvejados a tiro como se costuma fazer aos animaes ferozes das selvas, emfim, chegou-se a praticar a monstrosidade de desenterrar cadaveres e traze-los pelas ruas em procissão cannibalesca! E isto em pleno seculo XX, no seculo da luz, do progresso e da civilização! Que fez, pois, o governo de Maura em presença de tão lamentaveis e selvaticos acontecimentos? Cumpriu a lei e só a lei. Isto é, por meio d'um tribunal constituído de homens dignos e serios, condemnou á morte o anarchista Ferrer que tinha tomado a principal parte

activa nas selvagerias e morticínios de Barcelona, como juridicamente foi provado, e que se tornava perigoso, d'ora avante, no meio social da Hespanha, obstando á tranquillidade da sua patria.

P. B.

(Continua).

## D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-1-910

... Sr. Director.

Envio-lhes boas-festas, desejando-lhe as maiores felicidades no novo anno, bem como a todos os que se interessam pelo *Correio do Vouga*.

—No dia 25 do mez passado, celebrou-se a chamada missa do gallo em todos os templos da capital, commemorando o nascimento de Jesus Christo. A concorrência foi grande.

—No dia 28 de dezembro, pela uma hora da madrugada, falleceu nesta capital a sr.<sup>a</sup> D. Adalgisa Bittencourth Lins, esposa do sr. José de Sá Cavalcante Lins, e filha do sr. coronel Antonio Bittencourth, digno governador do Amazonas.

O funeral da illustre extincta realisou-se ás quatro horas da tarde do mesmo dia, sendo concorridissimo.

A *Beneficente Portuguesa*, em signal de lucto, teve durante o dia a bandeira a meia haste.

—Suicidou-se, no dia 28, a sr.<sup>a</sup> Delmira Gomes Ramos, de 35 annos, residente na Avenida Ayraão. Deixa quatro filhos.

—Completo mais um anno de existencia, no dia 2, o *Jornal do Commercio*, que tem sido sempre um intemerato defensor dos direitos e regalias populares, merecendo por isso muitas sympathias.

A's 4 horas da tarde, inaugurou, na sala de redacção, os retratos do sr. coronel Antonio Bittencourth, governador do Estado, e Raposo da Camara, chefe de policia.

Os dois illustres magistrados são dignos da homenagem do *Jornal do Commercio*.

—Principiou a publicar-se no dia 1, sob a direcção do sr. João Leda, um novo jornal intitulado *Diario do Commercio*.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

—Os proprietarios de bancas no Mercado fizeram algumas reclamações ao Superintendente Municipal. O digno consul portuguez, sr. dr. J. A. de Magalhães, interveio em seu favor, e foram attendidos.

Os proprietarios das bancas, em signal de reconhecimento, offereceram ao illustre representante de Portugal uma caneta de ouro e á sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Alice de Magalhães, um dedal do mesmo metal.

E' mais uma prova da muita sympathia que a colonia portugueza tem pelo sr. dr. J. A. de Magalhães.

—Falleceu, no dia 11, na *Beneficente Portuguesa*, o sr. Francisco Dias Capella, natural de Anjeja (Portugal), que era muito estimado.

No prestito funebre encorporaram-se, entre outros, os srs.: Jeronymo Ribeiro das Neves, Manuel V. dos Santos, Manuel N. Maia, Antonio J. Sousa, Marcelino da Silva Pinho, Manuel da Silva Maia, Raul D. P. d'Almeida, Augusto N. de Pinho, Manuel Alves da Silva e Manuel Fernandes.

A familia enluctada, os nossos sentidos pesames.

Amibal. C. F. Paiva.

(Continua.)

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 15, felicitamos o nosso illustre amigo sr. Joaquim de Mello Pinto Leitão, digno contador da comarca d'Agueda.

Noivos

Para o nosso presado amigo sr. João Luiz Flamengo, digno escriptor de direito da comarca de Aveiro, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Eduarda Pereira Osorio, gentil filha do sr. Eduardo Osorio Ferreira, considerado commerciante naquella cidade.

Estadas

De visita á sua ex.<sup>ma</sup> filha e genro, encontra-se na capital a sr.<sup>a</sup> D. Georgina Machado e Mello, esposa do nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador da comarca d'Aveiro.

—Esteve, na segunda-feira, em Lisboa, e na sexta no Porto, o nosso amigo sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa.

—Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos srs. Manoel Maria Amador, Manoel dos Santos Silvestre, Avelino Dias de Figueiredo e David José de Pinho e filhos.

Partidas e chegadas

De Lisboa, onde foram passar o Carnaval, regressaram ao seu palacete de Agueda os nobres condes de Sucena e seu dilecto filho sr. José Sucena, distincto alumno da Universidade, que já se encontra em Coimbra.

Doentes

Passa muito incommodado o sr. P.<sup>o</sup> Antonio Augusto d'Oliveira Santos, digno parochio de Frossos.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Está quasi restabelecida, o que muito estimamos, a esposa do nosso amigo sr. Jayme Saldanha, habil ourives no Porto.

—Encontra-se tambem quasi restabelecido o nosso presado amigo sr. José da Fonseca Prat, digno empregado da Caixa Economica d'Aveiro.

Sinceramente estimamos.

Pedrinho

Quando a senhora morgada da Dos Negros deu a noticia de estar resolvida a vir habitar na côrte, o cura da parochia, costumado n'uma doce convivencia de annos á sua conversação e ao seu chá, foi um homem que se sentiu cair das nuvens, e que ficou fazendo uma idéa da fatalidade!

Era-lhe tão fagueira a intimidada que havia cultivado n'aquella familia, no centro de uma alegria frouxamente evangelica, que o deixava desafogar o animo a murmurar dos visinhos: achava tão jucunda a torrada quotidiana; os especioses da casa pareciam-lhe regulados por tão acertada receita, e seduzia-se a tal ponto pelos jantares dos dias de festa, em que por muitas vezes, antes de ver o fumo á sopa, já a fidalga lhe dava para o bolsinho o rebuçado devido ao sermão que pregára na capella, que, o po-

PARA SERMOS UTEIS

Um nosso presado amigo e assignante, natural de S. João de Loure, mas residente em Lisboa, pede-nos a publicação do seguinte:

Li a carta do meu particular amigo Baeta Junior sobre o projectado cemiterio em S. João de Loure.

Devem merecer a todos a maxima attenção as suas palavras, porque a construcção do cemiterio impõe-se como uma das maiores necessidades da minha terra.

Nota-se que não ha solidariedade entre todos os interessados, recusando-se os habitantes de Pinheiro e Loure a concorrer espontaneamente para as subscrições abertas.

Em face d'isto, lembrou o sr. Baeta Junior que a Junta lançasse uma derrama, e o seu alvitre tem sido perflhado e applaudido.

Eu desejaría antes que se procurasse acabar com as desintelligencias e rivalidades que existem, ou, pelo menos, parecem existir entre S. João de Loure e os referidos lugares, especialmente Loure.

Por parte d'este, ha, creio eu, uma razão que explica o facto de se ter recusado a concorrer para as despesas a fazer com a construcção do cemiterio. E' o seguinte: ha annos, a Junta recusou-se tambem a auxilia-lo na construcção de uma capella.

Trata-se, portanto, d'uma vingança-sinha, fraqueza muito propria do homem...

Procedeu mal a Junta, e não tem direito a estranhar, agora, o procedimento, embora incorrecto, do lugar de Loure.

Eu já concorri, no limite das minhas humildes forças, para as despesas a fazer com o projectado melhoramento. Muito estimarei que todos, gregos e troianos, esquecendo as agravações, e procurando harmonisar-se e unir-se, façam o mesmo.

Lisboa.

J. F.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 17

Depois de alguns dias lindissimos de sol, volta a incomodar-nos a inoportuna chuva.

—Acaba de chegar a esta cidade, vindo de S. João de Loure, o meu amigo sr. Joaquim Dias d'Oliveira que foi esperado na estação do Rocio por alguns dos seus amigos.

—Retiraram para S. João de Loure o sr. Antonio Costa e esposa e o sr. Manuel Arães que veio visitar os seus filhos e meus amigos srs. Manuel e Antonio Dias Ribeiro.

Foram acompanhados até á estação por grande numero de pessoas entre as quaes nos recorda ter visto os srs.: Antonio D. Correia de Mello, Abilio d'Oliveira Abreu, Julio N. Sequeira, Norberto Nunes Sequeira, Joaquim Augusto Baeta, Joaquim D. Oliveira e Guilherme Dias Ribeiro, e as sr.<sup>as</sup> Anna Dias da Quinta e Lidia Nunes Ribeiro.

—Deu-se, ha dias, na travessa de Santa Quiteria um facto que indignou todas as pessoas que o presenciaram.

Por circumstancias que não sei precisar, alguns policiaes prenderam um popular a quem tosaram valentemente até á esquadra do Rato.

Era tal a selvageria que os circumstantes começaram a gritar: «morra a policia!» «Assassinos, deixem o homem!», etc.

Houve ainda quem atirasse algumas pedras, sendo attingido um cabo.

bre homem, ao escutar a nova da partida, sentiu-se mais infeliz que um cego que perdesse pau e cão!

—O meu Pedrinho anda triste, padre Venancio, e é de ruim presagio o descontentamento n'aquellas edades! Deus sabe o que vaé custar-me deixar a solidão da aldeia: creei-me com ella, e o ruido da sociedade, que me assustou quando eu era moça, tem de inquietar-me na velhice! Todavia, a felicidade de meu filho é hoje tudo para mim, e eu espero ainda que aquella precoce melancolia se dissipe nos espectaculos do mundo. O coração das creanças tem o seu movimento regulado como o de um relógio, e pára, quando a mão amiga de uma mãe se esquece de lhe dar corda. Que eu não me acuse nunca, meu padre, de não haver evitado a tempo que este menino, cujo character tristonho me assusta hoje, veja solitario, um dia, caírem lhe as folhas da existencia antes da chegada do seu outono!

—Valha-nos Deus! replicava o cura, preparando um conceito. O me-

Eu presenciei de minha casa a revoltante scena, que não me causou grande espanto, porque já sei de quanto é capaz a nossa policia, que prima pela ignorancia e pela estupidez.

—Passa incommodado o meu amigo sr. Antonio da Costa Jerego a quem desejo rapidas melhoras.

Melicias.

Idem, 17

(PARTICULAR)

Realizou-se no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja de S. Roque, o enlace matrimonial do sr. Manuel dos Santos Silva, digno empregado nos escriptorios da Real Companhia dos Caminhos de Ferro, com a menina Julia da Conceição Silva, gentil filha da sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Salvador Tavares da Silva, e, por parte da noiva, o rev. prior da igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Entre os convidados, recorda-nos ter visto os srs. tenente-coronel Antonio Maria Catôja, tenente Manuel Pedro Dias, Manuel dos Santos, Julio dos Santos, Manuel Farinha Ferreira e Navarro de Sousa e a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Marques Silva.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido em casa dos paes do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Emilia dos Santos Silva e o sr. João Silva, digno revisor da Real Companhia dos Caminhos de Ferro, um lauto jantar de 32 talheres.

Findo este, que decorreu no meio da mais viva alegria, os noivos partiram ás 5 e meia horas, no comboio rapido, para o Porto, onde foram passar a lua de mel.

Desejo-lhes as maiores felicidades de que são dignos pelas suas excellentes qualidades de espirito e de coração.

Porque iria tomar grande espaço ao jornal a que destino esta carta, não innumero as valiosas prendas que os noivos receberam e, entre as quaes, sei que se conta um bello anel de brilhante offerecido ao noivo pelo seu primo e nosso amigo Luiz Silva.

—Consta-me que está combinado o casamento do sr. Manuel Francisco de Oliveira com uma galante menina d'Aveiro, aqui residente.

Um assignante.

Arrancada, 17

Não posso resistir ao desejo de manifestar hoje aqui os meus sinceros applausos ao ex.<sup>mo</sup> director deste periodico e meu amigo dr. Coelho de Magalhães, pela maneira altamente educativa como o tem orientado.

Se esta fóra a norma, como devia ser, de toda a imprensa portugueza, decerto tinhamos dado um passo gigante para a perfeitibilidade de que tanto precisamos de aproximar-nos e de que tão afastados andamos ainda.

Continue, pois, sua ex.<sup>a</sup> na sua tarefa morigeradora e terá prestado á humanidade um relevante serviço. Avante, pois!

Pugnar pela nobreza de sentimentos e pelo justez e integridade de caracteres é pugnar pela sublime da humanidade. E' isto que tem feito o nosso querido «Correio do Vouga».

Oxalá que não o tome o desanimo e que o exemplo se vá propagando por esse paiz fóra.

\* \*

O Nucleo local da Liga Nacional de

nino, senhora morgada, sempre me pareceu dotado de character circumpecto, proprio a brilhar na idade da razão. Pelo que olha a ser debil e franzininho, bem vemos que está agora a crescer, e que o ensino melindroso que tem tido, lhe não permite incorpar como esses rapagões do campo, que accordam de pequenos com a enxada ás costas!

Não me dê razões d'essas, cura! Ha verdadeira doenca de espirito n'aquella alvéola que ali vê!

—Fructas verdes que come! respondia o padre no tom cathedratico de quem se despega de uma difficuldade metaphysica. Fructas verdes que come e muitos spes que apanha!

A morgada fazia um derradeiro esforço e aspirava uma vez mais a ser comprehendida do padre que, mais estúpido que uma ameixa, se obstinava a não ter sequer instinctos!

—Meu rico, diz se nas comedias e nas novellas que nós as mulheres, pobres creaturas a quem no mundo

Instrucção, reunido em sessão, resolveu fazer est'anno aqui a festa escolar da Arvore, a qual deve effectuar-se no dia 28 de março, oitava da paschoa.

Haverá musica, conferencias e recita á noite, dada pelos alumnos e alumnas das escolas officiaes.

E' altamente louvavel esta resolução pelo principio educativo que representa.

—O inverno está prejudicando bastante os trabalhos agricolas.

—Com o fim de commemorar os sete annos do seu estremecido filho Augusto, offereceu a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Clorinda Tavares Santos, d'Agueira, um fato completo para um dos alumnos mais pobres da escola d'Arrancada, o qual foi hontem distribuido ao menino Gabriel Augusto.

Apraz-nos sempre registrar accções meritorias, como esta, que vão minorar as miserias alheias.—C.

Costa de Vallade, 17

Tem-se vendido algum vinho, mas os melhores lavradores ainda têm as adegas cheias e isto em virtude do diminutissimo preço que os compradores offerecem. Têm mantido o preço de 360 a 400 reis, o que não dá sequer para as despesas.

—E' grande a faina dos trabalhadores nos campos, tratando especialmente das sementeiras de batatas e do arranjo das vinhas.

—Falleceu na quinta-feira passada a sr.<sup>a</sup> D. Maria Monteiro Feio, esposa do sr. Bento, pharmaceutico reformado, actualmente em Africa.

A' familia enlutada, sentidos pesames.—Juvenal.

Alquerubim, 19

A instancias do sr. Conde d'Agueda acaba de ser concedido o subsidio de 80000 rs. para a reparação da estrada d'Alquerubim á Cova da Areia na estrada de Aveiro a Agueda, que foi muito estragada pelas cheias do rio Vouga em dezembro ultimo, sendo preciso alguns contos de reis para a sua reparação completa.

—Está o inverno de novo a flagelarnos, pois hoje tanto de dia como de noite, tem chovido quasi sem interrupção. Os pobres lutam com a fome por não poderem ganhar com que se sustentem.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . . . .	163\$150
Manoel Ferreira Barbosa . . . . .	1\$300
João Marques Graça Junior . . . . .	1\$300
Clemente Ferreira das Neves . . . . .	1\$300
Somma . . . . .	167\$050

attribue todos os defeitos e pequices do character humano, somos apprehensivas até á loucura, visionarias até ao ridiculo. E' possivel. A's namoradas e ás esposas, deve isso succeder: creio-o bem. A's mães não acontece assim, e o coração adivinha-nos. Pedrinho é o filho do meu terceiro anno de nupcias, e meu marido já não me tinha amor. E' uma existencia que a tristeza dos paes predestinou, e o pranto da viuvez baptisou mais tarde! Tem quinze annos, e sente-se infeliz. Não é da sua idade o pallido sorriso que lhe expira nos labios. Na sua physionomia, crestada pelo sol do campo parece ler-se o vigor e a força: a debilidade da sua voz desmente-a. Tem talvez os extremos do meu amor, quem sabe, concorrido para que um dia o seu espirito se contriste ainda mais da vida! Mas, se sempre temi que a austeridade do estudo aniquillasse aquella existencia melindrosa e debil!... A sua alma, todavia, parece desprender se ás vezes do involucro carnal, e voar

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ANNUNCIOS

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

IZABEL MARIA D'ARMADA, FILHOS

Machinistas

302, Rua do Alameda. 304—PORTO

Antigo e bem conhecido estabelecimento de machinas de costura dos melhores auctores, garantidas.

Machinas Cöhler, Bobina-Central, Oscilante, Vibrante, Systemas: Singer, White, Phoenix, Howe, Jones, etc., etc., para familias, costureiras, alfaiates e gaspeadeiras.

Grande sortido de peças soltas para todas as machinas antigas e modernas; agulhas de 1.<sup>a</sup> qualidade, correias, almotolias, desandadores, borrachas, lançadeiras, canellas e mais accessorios.

Officina mechnica para concertar machinas de todos os auctores. Fabrica e deposito de escalas para alfaiates.

PREÇOS RESUMIDOS

Padaria

Trespasa-se a padaria sita em Villa Nova de Gaya, rua dos Polacos n.º 1. Está muito bem afreguezada, cosendo tres sacas de farinha por dia.

Trata-se na mesma rua e n.º

liberta para os mundos superiores em que os grandes espiritos se extasiam, mas onde vão devorar-se as almas timidas, que, como uma flôr impellida pelo vento, tem de succumbir ao sopro inflammado das regiões em que se formam as tempestades!

—Senhora morgada! senhora morgada! ponderava o cura, que não entendera, tenhamos temor a Deus!

—Temor a Deus, sim padre! E que posso eu mais do que esperar d'elle que a sua piedade infinita alumie a minha alma n'uma inspiração que salve a vida do meu Pedrinho!

O cura encolhia os hombros, amofinado por não poder commover-se. Um pouco de espirito torna os corações bons: espirito de mais, creio que os perde: mas elle, coitado, tinha-o de menos! e em quanto a coração... é melhor não fallarmos n'isso!

(Continua).

## Bibliotheca Humoristica

## A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploracão, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias

LIVRARIA CENTRAL  
DE  
GOMES DE CARVALHO, Editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

## SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição  
francesa por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisacão, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis



## LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

## Ultimas publicações:

## MANUSCRITO

DAS  
ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Para festas das creanças

## Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

GRAMMATICA ELEMENTAR  
DA  
LINGUA PORTUGUEZAPARA  
USO DOS ALUMNOS  
D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR  
ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 100 réis



## Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).



## A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

## OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.



## A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A accettazione que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

LÉON TOLSTOI

**A Clero.** A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

**O que é a religião?** Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

**Pão para a bocca.** Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

**Razão, fé, oração.** Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

**(O Bom senso do) A Razão dum Padre.** Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

**Atravez das edades.** Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

**O Seculo e o Clero,** por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

**A mentira religiosa,** por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100



PORTO

## TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

M APPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação  Carimbos de borracha

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semnario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracão:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

## ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
« —semestre . . . . . 600  
Africa —anno . . . . . 1\$500  
razil—anno—(moeda forte) . . . . . 2\$200

## PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 réis  
Communicados, cada linha. . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

3.º ANNO—N.º 9

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracão—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.